



O sax-tromboni de Joaquim Delmont como marco da prática do trombone em Campinas durante o século XIX.

Rodrigo Alexandre Soares Santos
UFCA rsbone@gmail.com

Resumo: O texto a seguir é parte dos resultados de uma pesquisa que culminou na tese de doutorado em música defendida na Unicamp em fevereiro de 2017. Nessa foram utilizados documentos da segunda metade do século XIX para traçar um perfil da prática do trombone em Campinas daquela época. Entre esses, os jornais da época se mostraram como uma importante fonte e também de onde extraímos a notícia que Joaquim Delmont tocou seu sax-tromboni no concerto em homenagem a visita de Carlos Gomes. A peculiaridade da nomenclatura do instrumento foi um dos aspectos que guiou esse texto, que se orientou por questões como: Que instrumento era esse? Havia alguma relação com o trombone? Quem era esse músico? Porque houve a participação de tal instrumento nesse concerto? Como era a prática musical na cidade daquela época? A construção das respostas levaram a hipótese de que tal instrumento seria um modelo raro inventado por Adolphe Sax em 1845 e estaria relacionado ao trombone por seu calibre e medidas.

Palavras-chave: Sax-tromboni. Saxotromba. Trombone no século XIX. Música em Campinas

Abstract: The following text is part of the results of a research that culminated in the doctoral thesis in music defended at Unicamp in February 2017. In this thesis were used documents of the second half of the nineteenth century to draw a profile of the trombone practice in Campinas of that time. Among these, the newspapers of the time were shown as an important source and also from where we extracted the news that Joaquim Delmont played his sax-tromboni in the concert in homage to the visit of Carlos Gomes. The peculiarity of the nomenclature of the instrument was one of the aspects that guided this text, which was guided by questions such as: What instrument was this? Was there a relationship with the trombone? Who was this musician? Why was the participation of such an instrument in this concert? What was the musical practice like in the city of that time? The construction of the answers led to the hypothesis that such an instrument would be a rare model invented by Adolphe Sax in 1845 and would be related to the trombone by its caliber and measurements.

Keywords: Sax-tromboni. Saxotromba. Trombone in the nineteenth century. Music in Campinas

Introdução

A cidade de Campinas em seu processo de urbanização, intensificado durante a segunda metade do século XIX, se tornou um ambiente propício para o desenvolvimento da atividade musical. Isso porque a densificação demográfica impulsionou a criação de espaços de entretenimento, que serviram como palcos para as diversas manifestações musicais da época.



A cronologia da prática musical em Campinas revela, em linhas gerais, que o ponto inicial se deu na Igreja, principalmente pelas mãos do mestre capela Manoel José Gomes - Maneco músico - (1792-1868) pai do compositor Antônio Carlos Gomes (1836-1896), sendo, por isso, responsável por uma larga produção de música sacra campineira. Outro espaço que fomentou a atividade musical foi o Teatro São Carlos, que após sua inauguração em 1850, recebeu companhias de ópera estrangeiras e possibilitou a consolidação de alguns artistas locais, principalmente por meio da atividade de sua orquestra. Por último, destaca-se a importância dos salões e espaços ao ar livre (como praças e parques), que motivaram a ampliação e diversificação das manifestações musicais na cidade, acrescentando ao cotidiano tanto o piano, quanto as bandas de música.

Dentre a ampla e variada manifestação musical de Campinas, destacamos como fundamental o papel das bandas de música, principalmente pelo fato de que eram os grupos que atuavam em espaços públicos ao ar livre, tornando a produção musical acessível para qualquer cidadão.

Com o passar do tempo, também pelo caráter de socialização, as associações civis e indústrias investiram na criação de bandas, o que promoveu, além da multiplicação desses grupos, também o aparecimento de um mercado especializado. Segundo (PATEO, 1997)) teriam sido criadas em Campinas 33 bandas durante o século XIX e embora não tenham necessariamente coexistido deixaram sua marca na vida cultural da cidade.

A multiplicação das bandas impactou diretamente no aumento do número de instrumentistas e na pluralização da prática instrumental na cidade, favorecendo principalmente os instrumentos de sopro. Podemos notar isso pelo aumento de registros sobre concertos que os utilizaram, destacando, por exemplo, o pistão, o oficleide e o *sax-tromboni*, em apresentações solo.

Sax-tromboni é uma nomenclatura incomum na literatura musical, por isso seu aparecimento nas notas de concerto dos jornais campineiros da época nos convida a uma maior investigação acerca desse instrumento. A falta de referências específicas a essa nomenclatura nos direcionou para uma coleta de dados que auxiliassem no esclarecimento de aspectos desse instrumento.

A hipótese levantada em nossa pesquisa é a de que esse instrumento seria o saxotromba barítono, patenteado por Adolphe Sax (1814-1894) em 1845. Para confirmar isso,



buscamos dados acerca dessa patente e também de traços biográficos do músico. Além disso, traçamos um panorama sobre a prática do trombone na cidade e apontamos as particularidades do repertório escolhido.

Joaquim Delmont e um panorama sobre a prática do trombone em Campinas durante a segunda metade do século XIX

A pesquisa documental histórica no Brasil esbarra muitas vezes em problemas com os próprios documentos, seja, por exemplo, por seu estado de conservação ou por hiatos da coleção e em nossa pesquisa não foi diferente.

Encontrar o nome de um participante de um concerto em meados do século XIX não foi problema, pois algumas informações acerca do evento foram publicadas nos jornais da época, que estavam preservados no Arquivo Edgar Leuenroth (Unicamp). No entanto, conseguir dados biográficos do músico exigiu uma busca mais ampla, que não surtiu o resultado esperado.

Sobre o instrumentista descobrimos que Joaquim Rocha Delmont foi um dos três trombonistas do naipe da orquestra Campineira, grupo que integrou até 1872. Além disso, aparece nos registros como morador da Rua do Rosário 45 A (atual Francisco Glicério) e anunciou na Gazeta de Campinas, de 25 de março de 1875, que pretendia se casar com Anna Wadelle no próprio município. Após essa data, não encontramos mais registros de sua atividade musical, porém a família parece ter continuado sua tradição por meio de Carlos Delmont, que aparece entre os músicos da Sociedade Musical Lyra Campineira no Almanaque para o ano de 1879 e depois como vice-presidente da sociedade musical particular Luiz de Camões.

Além de J. Delmont foi possível caracterizar oito trombonistas que atuaram durante a segunda metade do século XIX em Campinas, tanto na orquestra do teatro São Carlos, quanto nas diversas bandas da cidade.

A atuação desses músicos não se restringia somente aos grupos da cidade, isso porque diante de uma variada atividade musical, os saraus e concertos nos salões eram constantes, o que motivava a elaboração de novas formações instrumentais, além também de solos musicais.



É possível que o primeiro trombonista a atuar em Campinas tenha vindo com músicos eventuais que foram contratados durante o início do século XIX para realizar festas na cidade, porém a fixação de Manoel José Gomes no cargo de mestre de capela da cidade nos fornece um marco para a produção musical e uma consequente fronteira a respeito da prática do trombone.

A composição mais antiga, que utiliza o trombone, encontrada no Museu Carlos Gomes foram as *Matinas do Senhor Bom Jesus*, que data de 1825. Essas *Matinas* foram compostas para pequena orquestra (SATB; vln I e II; violetas; fl; cl I e II; órgão; tbn), delegando ao trombone o papel de baixo, com características do Baixo Contínuo: linha melódica movimentada em colcheias e semicolcheias, porém sem maior destaque como solista.

Ao compararmos a data dessa composição ao período da invenção dos trombones de válvulas (década de 1830), é possível concluir que o trombone disponível para o Maneco era um trombone telescópico, o que certamente influenciou as características de suas composições.

A produção musical de José Gomes esteve presente durante boa parte do século XIX, o que também nos permite afirmar que o perfil da prática do trombone na música sacra campineira não se diferencia muito do observado na composição citada acima, sendo que a maior parte do amplo repertório produzido utiliza apenas um trombone, como instrumento de baixo.

Um ambiente que causou grande impacto no cotidiano musical campineiro foi o Teatro São Carlos, que em sua inauguração em 1850 continha 62 camarotes e capacidade para aproximadamente 250 pessoas na plateia, porém não sentadas porque não havia cadeiras para os espectadores (LAPA, 2008).

A atividade musical no teatro foi se desenvolvendo com a própria cidade, por isso, notamos maior intensidade no trânsito de companhias de ópera a partir de 1875 quando recebeu a primeira ópera, *Ermani*, de G. Verdi e após estar equipado com cadeiras de madeira.

O teatro possuía uma orquestra própria que foi dirigida principalmente por Sant'Anna Gomes, irmão de Carlos Gomes, o que era motivo de orgulho para a cidade (NOGUEIRA, 2001).



As consultas realizadas em nossa pesquisa no repertório orquestral se basearam nas composições de músicos locais, o que acabou não revelando muito a respeito das características do trombone nesse repertório, porém o constante fluxo do repertório operístico na cidade e os registros da presença de três trombonistas na orquestra durante o período consultado indica certa semelhança com a prática ocorrida na Europa. O uso de um naipe com três vozes sugere uma função de preenchimento harmônico e reforço rítmico, podendo ocasionalmente ocorrer destaques melódicos.

Durante o último terço do século XIX, Campinas apresentava uma ampla atividade musical, fazendo do Teatro São Carlos um símbolo desse momento. No entanto, pela necessidade do entretenimento para a crescente população da cidade a música ao ar livre ganhou espaço e as bandas passaram a ser fundamentais no cotidiano.

A notícia da presença das bandas na cidade é um significativo indicador do ponto de vista da prática do trombone, pois esse era um instrumento obrigatório nesses agrupamentos.

Ao observar a cronologia podemos dizer que trombonistas tocavam em bandas na cidade desde a Banda do Maneco, fundada em 1846 para receber o imperador D. Pedro II. Especificamente sobre esse grupo temos apenas o relato do historiador Raphael Duarte (1905), porém não foi possível apurar maiores detalhes acerca da prática do trombone.

Nossas pesquisas em composições campineiras para bandas revelaram o uso predominante de três trombones, porém a ideia de naipe nem sempre era tradicional. Algumas vezes cada trombone se combinava a outros naipes, podendo existir: um primeiro trombone relacionado ao piston; um segundo ao saxhorn; e um terceiro como baixo. Desse modo, os trombones atuavam como transformadores de timbres de outros naipes e não como um naipe coeso.

Outra característica destacável do repertório de bandas é a utilização de uma voz chamada *trombone de canto*, que apresenta muitas características técnicas de um instrumento de válvulas.

O advento das válvulas nos instrumentos de metal na Europa durante o século XIX causou uma clara divisão no cenário musical opondo, em uma divisão genérica, orquestras e bandas. As primeiras optaram pelos trombones telescópicos por sua qualidade sonora, já as bandas, pela necessidade de instrumentos com potência sonora, utilizaram os



modelos com válvulas. Podemos ainda apontar uma terceira via, que foram as orquestras de ópera, que buscavam a portabilidade dos trombones com válvulas e por isso, os utilizavam.

Observamos no ambiente musical de Campinas uma grande influência da ópera e das bandas, o que se mostra como um importante indicador da presença dos trombones com válvulas. Outros indicadores aparecem nas partituras encontradas, que incluem a virtuosidade técnica dos instrumentos de válvulas nas vozes de trombone, e também, no mercado local de instrumentos musicais, ainda em desenvolvimento, bem como no livre trânsito de instrumentistas, que nos leva a crer no protagonismo do trombone com válvulas e que a divisão entre os modelos não tenha sido tão acirrada.

Um panorama musical que tende a privilegiar os trombones com válvulas e dados biográficos que mostram J. Delmont como trombonista da orquestra aparecem como elementos que podem explicar o aparecimento de um *sax-tromboni* em um importante concerto realizado em Campinas. No entanto ainda podemos perguntar: quais as características desse instrumento?

O Saxotromba

A nomenclatura *Sax-tromboni* é incomum na literatura musical, porém nossa hipótese é a de que o jornalista quis se referir ao Saxotromba. Sendo assim, nos dedicamos nessa parte a entender as características desse instrumento, para justificar entre outras coisas, sua relação com um trombone.

A invenção de um saxotromba acompanhou a tendência da primeira metade do século XIX de construção de novos instrumentos de metal. Com o objetivo de se criar instrumentos cromáticos, inventaram-se diferentes modelos de válvulas, que propiciaram também a construção de uma ampla gama de modelos de instrumentos. Tal tendência foi motivada pelas bandas que necessitavam instrumentos eficientes para tocar ao ar livre.

As válvulas foram aplicadas ao trombone, ainda que esse já fosse um instrumento cromático, pelo fato de que essa tecnologia permitiria construir trombones portáteis e de mais fácil manuseio, o que se comprova nos catálogos dos construtores e comerciantes. A busca por um trombone portátil resultou, em alguns casos, em instrumentos com aparências bem distintas do formato alongado original do trombone telescópico.



Entre esses trombones diferenciados destacam-se os chamados *trombones militares*, que tinham como objetivo suprir a necessidade específica dos músicos da cavalaria. Tais modelos podem ser observados, por exemplo, nos catálogos de Anton Schöpf (c. 1900) e também de Adolphe Sax (1814-1894), sob o nome de *saxotromba*.

O *saxotromba* apareceu como uma das primeiras possibilidades de instrumento grave dentro do acervo do construtor A. Sax e também como uma solução para construir trombones com válvulas.

O construtor garantiu em 1845, sua segunda patente na França com a invenção do *saxotromba*, que tinha a intenção de ser um instrumento confortável para os músicos da cavalaria e também capaz de servir de padrão para instrumentos de diversas medidas. O formato adotado por Sax nessa invenção é semelhante ao *saxhorn*, porém esse se torna comum posteriormente. Sobre essa sua invenção, afirma o próprio construtor:

- A invenção do saxotromba, um instrumento vertical feito para músicos da cavalaria que pode ser sustentado junto ao corpo pelo braço esquerdo do instrumentista com a campana levemente inclinada para a direita, de modo que o instrumento não corra o risco de ser atingido pela cabeça do cavalo;
- [é possível] a aplicação da forma do *saxotromba* aos *saxhorns*, trompetes, *cornets* e trombones;
- Todos os instrumentos desse novo sistema podem utilizar voltas de afinação e *shanks* para mudança de afinação, algo que não era possível nos instrumentos da patente de 1843. (MITROULIA; MYERS, 2007, p.104)

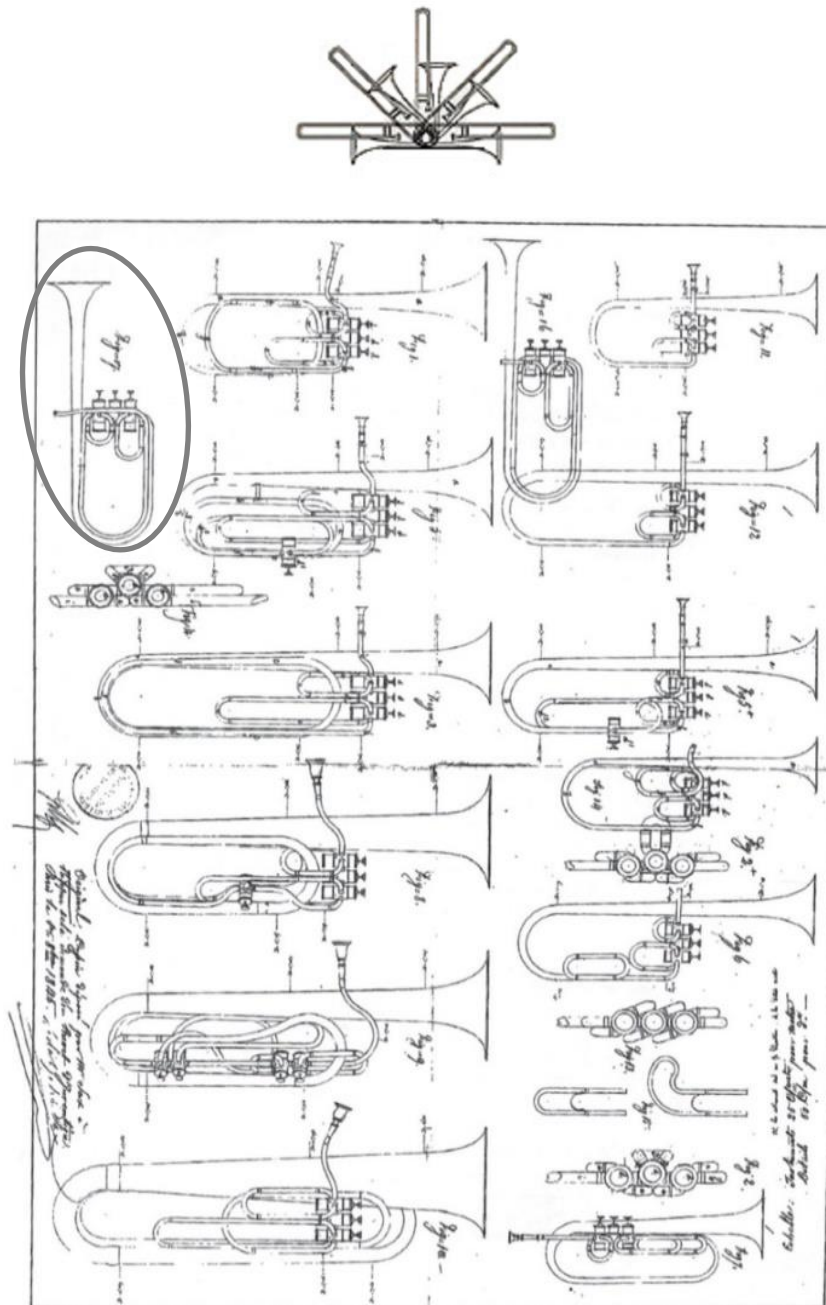


Figura 1: Desenhos de A. Sax juntados à solicitação de patente em 1845. Trombone em forma de saxotromba em destaque (MITROULIA; MYERS, 2008a)

Na Figura 1 aparecem as ilustrações que foram apresentadas por Sax em seu pedido de patente de 1845:

n.º1 - saxotromba in Eb; n.º2- detalhe dos pistões do instrumento da figura 1; n.º2+ - saxotromba in Eb com a curva de semitom elaborada de outra forma; n.º3 - saxotromba in Bb; n.º4 detalhe dos pistões do instrumento da figura 3; n.º5 e 5+ - saxhorns com 4 pistões; n.º6-8,9,10,11,12 e o 14 - saxhorns; n.º7 - saxhorn in Ab feitos de acordo com as especificações da patente de 1843; n.º13 - pistões para serem adaptados aos instrumentos das figuras 3,8,9 e 10; n.º15 - voltas de afinação; n.º16 - trompete em forma de saxotromba; n.º17 - trombone em forma de saxotromba. (MITROULIA; MYERS, 2008, p. 103).



O saxotromba é essencialmente cilíndrico, porém com um perfil intermediário entre o trompete e a trompa e, por isso, produzia uma sonoridade que tendia ao brilhante, com um timbre também intermediário (FARR, 2014). A qualidade citada pelo construtor da possibilidade de ser tocado apenas com a mão esquerda, facilita o domínio do cavalo e diminui os riscos para embocadura.

O saxotromba extrapolou os limites do território francês, alcançando também o Reino Unido, graças à associação de Sax com a família Distin²³ que conferiu algum destaque a esses instrumentos. A invenção, no entanto, não se revelou duradoura, sendo paulatinamente substituída durante os anos de 1860 pelo saxhorn.

O saxotromba campineiro

O jornal *Gazeta de Campinas* trouxe em sua edição de 09 de fevereiro de 1871 um comentário sobre o concerto realizado no dia 04 anterior no Teatro São Carlos em benefício à Sociedade Artística Beneficente, que coincidiu com a visita do compositor Antônio Carlos Gomes à cidade. Esse concerto recebeu bastante destaque na imprensa visto que Carlos Gomes voltava triunfante da Itália com uma posição cada vez mais consolidada como compositor.

Pela importância do evento, aparecer como solista no programa é destacável. Nesse concerto se ouviu músicos locais tanto em obras solo, como também em conjunto, na orquestra. No texto há o destaque para o maestro Carlos Gomes, pela visita e também pelo êxito alcançado na Itália, porém o espaço para os músicos locais é suficiente para identificarmos que naquele dia subiu ao palco Mauricio Jr (violino), Azarias de Mello (oficleide), Cantinho Filho (piston), Joaquim Delmont (sax-tromboni) tocando a *Cavatine* da ópera *Beatrice di Tenda* (V. Bellini) e os pianistas D. Joaquina Gomes e Carlos Gomes.

Anteriormente observamos traços biográficos de Delmont, que mostraram a sua atuação no ambiente musical campineiro como trombonista. Sobre a participação do músico nesse concerto, o jornalista da *Gazeta de Campinas* (fevereiro de 1871) disse que apresentou aptidões “legítimas e muito salientes em sua primeira apresentação em público”. Além disso,

²³ A família Distin é um dos mais aclamados grupos da Inglaterra, integrados por John, o pai, e seus quatro filhos, George, Henry John, William Alfred e Theodore. Eles realizaram inúmeros concertos pela Europa. O interesse de John e Sax em produzir instrumentos logo se encontrou, ao ponto de formularem um acordo de produção e comércio (MITROULIA; MYERS, 2011)



destacou que Delmont tinha qualidades apreciáveis e poderia trilhar uma carreira de “fulgidas esperanças”.

A qualidade dos músicos campineiros é frequentemente descrita nas notícias da época e também era esperada devido à importância do concerto. A crítica sobre o concerto não nos dá pistas sobre o próprio instrumento, porém o programa nos indica ao menos um dado novo, o arranjador.

Do ponto de vista da obra escolhida, podemos dizer que uma das versões solo mais difundida da *Cavatine* da ópera *Beatrici di Tenda* foi a produzida pelo professor de *cornet* do Conservatório de Paris, Jean B. Arban (1825-1889). Porém a apresentada naquele concerto em Campinas foi produzida pelo italiano Luigi Vento. Infelizmente não encontramos as partituras para verificar as características técnicas e, tão pouco, dados a respeito do próprio arranjador, o que dificulta conclusões.

Sobre a *Cavatine* da ópera *Beatrici di Tenda* acrescentamos ainda que no acervo do Museu Carlos Gomes existe uma adaptação para banda, cuja cópia de 1915 pertenceu a Manoel Peres Lamolinairie de Itatiba. Essa é umas das músicas que apresenta um naipe com três trombones e uma voz para o trombone de canto, porém apesar de alguns destaques melódicos a música não possui a forma de solo acompanhado, como a que foi tocada no concerto de fevereiro de 1871.

Considerações Finais

O rico ambiente musical de Campinas durante a segunda metade do século XIX revelou algumas peculiaridades. O aparecimento de um *sax-tromboni*, além das particularidades organológicas, indica também uma consistente prática dos instrumentos de metal com válvulas.

Isso se revelou também no contexto histórico da cidade, que mostrou a multiplicação das bandas e sua crescente importância no cotidiano da cidade, as tornando paulatinamente como parte integrante da identidade cultural da cidade.

Associado a isso, o crescimento populacional urbano e a necessidade de criação de áreas para o entretenimento motivou a realização de recitais tanto no teatro, como nos saraus em salões da época. Precisamente o registro de um desses eventos motivou a



elaboração desse texto e ainda que de forma não conclusiva, foi possível se destacar aspectos da prática do trombone em Campinas e também do *sax-tromboni*.

Corroborando a hipótese de que o *sax-tromboni* tocado no concerto de 04 de fevereiro de 1871 era o saxotromba barítono patenteado em 1845 por Adolphe Sax trouxemos para esse texto além da descrição de Sax sobre sua invenção, a trajetória do músico e as características do repertório desenvolvidas na época na cidade, o que reúne informações consistentes acerca da hipótese.

Referencias Bibliográficas

FARR, Ray. *The Distin Legacy: The Rise of the Brass Band in 19th-Century Britain*. [S.l.]: Cambridge Scholars Publishing, 2014.

Jornal Gazeta de Campinas. . [S.l.]: F. Quirino dos Santos e Carlos Ferreira. , 09 de fevereiro de 1871

LAPA, José Roberto do Amaral. *A cidade: os cantos e os antros : Campinas, 1850-1900*. [S.l.]: EdUSP, 2008.

MITROULIA, Eugenia; MYERS, Arnold. Adolphe Sax: Visionary or Plagiarist? *Historic Brass Society Journal*, v. 20, p. 93–141, 2008.

MITROULIA, Eugenia; MYERS, Arnold. The Distin Family as Instrument Makers and Dealers 1845-1874. *Scottish Music Review*, v. 2, n. 1, p. 1–20, 2011.

NOGUEIRA, Lenita Waldige Mendes. *Musica Em Campinas nos Ultimos Anos do Imperio*. Campinas: Editora da Unicamp, CMU, 2001.

PATEO, Maria Luisa de Freitas Duarte De. *Bandas de musica e cotidiano urbano*. 1997. 208 f. dissertação – Universidade Estadual de Campinas - Unicamp, Campinas, 1997. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/281473>>. Acesso em: 1 jul. 2017.